

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Portugal: Trabalhar Até Quase aos 67, Ser Velho aos 50

Publicado em 2026-06-02 15:13:00



BOX DE FACTOS

- A idade normal de acesso à reforma vai subir para **66 anos e 11 meses em 2027**.
- A subida resulta da evolução da esperança média de vida aos 65 anos.
- A lei portuguesa proíbe a discriminação no acesso ao emprego em razão da idade.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

trabalhadores dos 55 aos 64 anos foi o que mais cresceu entre 2003 e 2023.

Trabalhar Até Quase aos 67, Ser Velho aos 50

Portugal inventou uma das mais elegantes crueldades modernas: manda o cidadão trabalhar até quase aos 67 anos, mas começa a tratá-lo como material obsoleto aos 50.

Há países que têm contradições. Portugal tem obras de arte em forma de absurdo administrativo.

A mais recente é luminosa, quase barroca: a idade da reforma vai subir para **66 anos e 11 meses em 2027**, porque os portugueses, com aquela velha mania de contrariar os quadros de Excel, insistem em viver mais tempo.

Até aqui, compreende-se a aritmética.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Mas há um pequeno detalhe, daqueles detalhes que em Portugal costumam cair para debaixo do tapete institucional:

O Estado quer que o cidadão trabalhe até quase aos 67 anos, mas o mercado começa a olhar para ele como velho aos 50.

É uma maravilha.

Aos 49 anos, ainda é experiente.

Aos 50, passa subitamente a peça museológica.

Não há bolo de aniversário. Há actualização de estatuto laboral: de trabalhador maduro para fóssil com competências.

O purgatório dos 50 aos 67

Entre os 50 e os 67 anos, muitos portugueses entram numa espécie de purgatório laboral.

Demasiado velhos para serem contratados.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Demasiado caros para empresas que confundem baixos salários com estratégia.

Demasiado lúcidos para reuniões motivacionais com PowerPoints coloridos.

E, sobretudo, demasiado incómodos para chefias que preferem entusiasmo barato a competência crítica.

O cidadão fica ali, suspenso entre duas crueldades:

O Estado diz-lhe: “Ainda é cedo para parar.”

O mercado diz-lhe: “Já é tarde para recomeçar.”

É uma espécie de limbo com contribuições para a Segurança Social.

A linguagem fofinha do descarte

Naturalmente, nenhuma empresa moderna, respeitável e com departamento de recursos humanos suficientemente perfumado dirá:

“Não contratamos pessoas com mais de 50 anos.”

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A discriminação moderna aprendeu a vestir tato casual e a usar palavras suaves.

Diz-se antes:

“O perfil não se enquadra.”

“Procuramos alguém mais dinâmico.”

“A função exige grande adaptabilidade.”

“Queremos uma equipa jovem.”

“Pode estar sobrequalificado.”

Esta última é uma das pérolas mais cínicas do vocabulário laboral contemporâneo.

Sobrequalificado significa muitas vezes:

“Sabe demasiado.”

“Já viu demasiadas aldrabices.”

“Não aceitará ser tratado como estagiário com hipoteca.”

“Pode perceber rapidamente que a nossa cultura empresarial é um cartaz motivacional colado sobre uma fábrica de ansiedade.”

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A lei diz uma coisa, o mercado pisca o olho

A lei portuguesa é clara: o trabalhador ou candidato a emprego tem direito à igualdade de oportunidades e de tratamento no acesso ao emprego, formação, promoção e carreira, não podendo ser prejudicado em razão da idade.

É uma bela frase.

Fica bem no Diário da República.

Fica bem em seminários.

Fica bem em brochuras institucionais com fotografias de pessoas sorridentes em salas com plantas de plástico.

O problema é a realidade.

A realidade raramente lê o Diário da República antes de entrevistar candidatos.

A realidade pergunta a idade sem perguntar a idade.

Pergunta o ano de conclusão do curso.

Pergunta há quantos anos trabalha.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

elevadas”.

Pergunta se “consegue acompanhar equipas jovens”.

Traduzido para português claro:

“Temos medo de que saiba mais do que o chefe e custe mais do que um júnior.”

O país que precisa dos maduros, mas finge preferir rebentos

Há aqui outro detalhe delicioso.

Portugal depende cada vez mais dos trabalhadores maduros.

Segundo dados divulgados pela Fundação Francisco Manuel dos Santos com base na Pordata, o escalão etário dos trabalhadores que mais aumentou entre 2003 e 2023 foi o dos **55 aos 64 anos**, com uma subida de **65,7%**.

Ou seja, a economia real precisa deles.

Mas a cultura empresarial faz de conta que ainda vive num anúncio de recrutamento onde todos têm 27 anos,

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

espécie de anomalia estatística com experiência acumulada.

Trabalhou.

Aprendeu.

Errou.

Resolveu crises.

Formou gente.

Conhece processos.

Conhece clientes.

Conhece sistemas.

Conhece os truques.

Precisamente por isso, é perigoso.

O mercado português adora experiência — desde que venha barata, silenciosa, rejuvenescida e com a humildade de pedir desculpa por existir.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

“Equipa jovem e dinâmica”, dizem elas.

Como se a juventude garantisse inteligência, ética, criatividade, resiliência e capacidade de resolver problemas.

Não garante.

A juventude é maravilhosa, mas não é certificado ISO.

Tal como a idade não garante sabedoria.

Há jovens brilhantes e jovens perfeitamente medíocres.

Há pessoas maduras geniais e pessoas maduras que já estavam cansadas de pensar aos 32.

O problema está em transformar a idade num substituto preguiçoso da avaliação real.

Contratar apenas jovens porque são jovens é tão estúpido como contratar apenas seniores porque têm cabelos brancos.

A diferença é que o primeiro disparate costuma aparecer em LinkedIn com emoji de foguete.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

termos discretamente cruéis:

“Trabalhe mais tempo, desconte mais anos, reforme-se mais tarde, actualize-se sempre, aceite ganhar menos, não adoença, não se queixe e, sobretudo, não envelheça de forma visível.”

É pedir muito ao cidadão.

Quase se espera que ele chegue aos 66 anos e 11 meses com energia de estagiário, currículo de director, salário de aprendiz e joelhos de atleta olímpico.

O Estado olha para ele e vê contribuições.

O mercado olha para ele e vê custo.

A Segurança Social vê esperança média de vida.

O recrutador vê idade.

O cidadão vê a vida a passar entre recibos, entrevistas, portais digitais e frases motivacionais sobre reinvenção.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

online e pensamento positivo.

O desperdício de inteligência

Descartar trabalhadores maduros não é apenas injusto.

É economicamente estúpido.

Um país pequeno, envelhecido, com baixa produtividade, fraca natalidade e dificuldade em reter talento não pode dar-se ao luxo de deitar fora pessoas competentes aos 50 anos.

Isso não é modernização.

É suicídio com crachá corporativo.

Portugal precisa de jovens, sim.

Precisa desesperadamente de jovens.

Mas também precisa de gente experiente, capaz de transmitir conhecimento, dar estabilidade, evitar erros já conhecidos, formar equipas e manter memória técnica dentro das organizações.

Uma sociedade inteligente mistura gerações.

Uma sociedade estúpida põe umas contra as outras.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Conclusão: o cidadão fora de catálogo

Portugal quer que os cidadãos trabalhem até quase aos 67 anos.

Mas demasiadas empresas começam a considerá-los velhos aos 50.

É uma contradição cruel, absurda e profundamente reveladora.

O cidadão maduro tornou-se uma peça fora de catálogo num país que ainda precisa desesperadamente dele para manter a máquina a funcionar.

Não é jovem para ser explorado com entusiasmo.

Não é velho para ser deixado descansar.

Não é barato o suficiente para agradar ao Excel.

Não é silencioso o suficiente para agradar à incompetência.

Não é descartável o suficiente para desaparecer sem incómodo.

E talvez seja por isso que incomoda tanto.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A verdadeira reforma de que o país precisa não é apenas a da Segurança Social.

É a reforma da inteligência.

Essa, infelizmente, ainda não tem idade legal de acesso.

Referências

- Jornal de Negócios — idade da reforma sobe para 66 anos e 11 meses em 2027: [consultar notícia](#)
- Diário da República — princípio da igualdade no âmbito do Direito do Trabalho: [consultar referência legal](#)
- Fundação Francisco Manuel dos Santos / Pordata — perfil do trabalhador em Portugal: [consultar documento](#)

Fragmentos do Caos

Texto de **Francisco Gonçalves**

Com a colaboração editorial de **Augustus Veritas**.

Blogue Fragmentos do Caos




A verdade nasce onde o pensamento é livre.

 [GitHub Pages](#)

 [CodeBerg Pages](#)

 **Fragmentos do Caos:** [Blogue](#) • [Ebooks](#) • [Carrossel](#)

 Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)